Fugas

(Tentativas inúteis também merecem respeito)

Fuga da faculdade

Vou roubar o ônibus que me leva

Para que eu nunca mais precise ir em um lugar sem significação

Laços sociais não abarcam diplomas e currículos

Só queria sentir o mesmo fervor do resto

Sem aquela sensação de que tudo deu errado

O moleque de 21 deveria apenas seguir seus próprios conselhos

Não são anos perdidos, mas nos meus primeiros aniversários, todo esse caos não fazia parte dos pedidos

Seria mais fácil não ser prodígio, com o destino fadado ao fracasso?

Acreditam mais em mim do que eu, ateu do próprio potencial

Ao mesmo tempo desejando abraços calorosos sem perguntas

E a solidão de decisões que não encontrariam olhares

Desistir é o caminho menos incentivado

O que fazer se em alguns casos, for o mais corajoso?

Fuga do trauma inicial

Não tem como fugir de algo que você não vê, apenas escuta

E quem dera fosse como a primeira vez de uma música

Essa você já sabe a letra

Algo que reverbera na cabeça, mesmo que a bata na parede

Não literalmente o início, mas o ponto 0,7 da sua vida pensante
O momento maior que quase te faz virar um desistente
Porque traumas tendem a ser tão persistentes?
Deve ser o desafio do confronto, cara a cara com o terrível momento
Quando tudo que se quer é correr em círculos
Correr dele, correr de si
Mas ele sempre retorna, até aos sábados
Se não houvesse palavras, tanto que possam significar e representar
Seria apenas um borrão de tinta, mas é imagem nítida
Não dá para fugir de um trauma, depois que se entende o mundo
Depois que se escreve, depois que se confunde, tentando se encontrar
Queria que isso fosse uma dúvida, possibilidade distante ilusória
Mas se tornou uma realidade passada, com visão de futuro o suficiente
Para nas chamadas da vida, sempre gritar presente

Fuga de um amor recíproco

Terei que responsabilizar terceiros
Porque juro tentar buscar, mesmo temendo
Será que o medo também abraça o sucesso?
O que tanto quero e nem preciso
Virá carregado de uma enchente de incertezas
Não sou o Medina, sem medalha na olímpiada
Não sou o Phelps, não sou uma lenda, sou ser humano
Que se afoga no próprio mar sentimental, quem dera aguentar os desaguamentos alheios
Eu não estou fugindo do love, pois o love que foge de mim
Insiste em não aparecer, e eu não consigo odiar

Aguardo mais do que eu queria, mais do que eu poderia

Do dia em que minhas inseguranças mudarão de roupa

Se adequando aos dramas de se amar gente, pessoas de verdade

Até isso acontecer, atribuo essa fuga ao elemento textual citado, que corre de mim

Mas se estamos numa praça circular, quem será que corre de quem?

Não existe só um tipo de amor...

Fuga de confiar e realmente ser

Seres que podam autenticidade

Seres que julgam automaticamente

Não merecem grandes quantidades de palavras dirigidas

Você entende as coisas apenas depois que elas acontecem

E se ferra por simplesmente confiar o íntimo

Erros que não são mais cometidos, mas os estragos já estão feitos

Poucos são os lares das palavras e atitudes que realmente nos definem parcialmente

Aquela amizade de Facebook perdeu o hype, ficou no passado

Os bons laços acabam antes dos cinco dedos

Fuga de um futuro inevitável

Infelizmente, não se pode assistir a própria vida de fora

Porque o amanhã já será passado

E se pouco vive, muito custo mental é tirado

A merda do futuro inevitável

Queria ainda ter coisas de criança

Inocência de que adiante eu posso tudo

Hoje em dia não se quer nem pensar nos meses seguintes

Pois eles pedem uma ação que vira drama

Algo ficou pelo caminho, não consegui achar sozinho

Escrever não é uma forma de adiar, é necessário encarar tudo que vem pela frente

A não ser que...

Não, não pense assim, porque fins são realmente os finais da série

Enquanto se respira pode se ansiar, de forma triste e obsessiva

Por aquilo que você não gostaria que continuasse

Fuga em cima de uma moto

Olho para trás e te vejo na garupa

Decido empinar só pela adrenalina

Você sorri de orelha a orelha

E eu quase esqueço do futuro inevitável

Bem mais legal que bicicleta, né?

Parece o começo, apoiado em duas rodinhas, mas agora elas se sustentam por si só

Você se agarra a mim, porque é uma parte que não dá pra tirar

Apesar de poucos conhecerem, poucos acessarem, poucos conseguirem o direito de realmente ver

Em vez de descer escadas, agora subimos morros e olhamos para o céu

É uma fuga textual, porque nem tenho moto

Mas foi ótimo carregar minha última versão sonhadora, na minha garupa imaginária

Para que por apenas um momento eu viajasse pra longe de mim, do eu atual

Não o convidei porque acho chato, apesar de ele só ser um produto do que passou

Vamos fazer barulho na Lua, nos anéis de Saturno

Enquanto o pensamento não retorna pra rotina incessante

Fugimos numa moto nem que seja por poucos instantes

Fuga dos olhares alheios

Fuga daquilo que apenas parece

Apesar das lupas que carregam

Preocupam-se com suas próprias vidas

Então a fuga é sobre a projeção?

Daquilo que pensas, achando que também pensam

Como se seu próprio olhar fosse transmitisse pelo ar?

A fuga é só um retorno a si

Porque por mais merda que a humanidade possa ser

Talvez eles nem se importem com você

Fuga dos controles parentais

Fujo escondido, aqueles que tem meu sangue não aprovam

Por tomar tais atitudes, apenas por ser diferente

Mas ver essa sua face sorridente

Vale qualquer consequência posterior

É uma longa noite, onde pouco penso

Mas sei que nos dias seguintes, a obsessão volta e vou desejar nunca te perder

Apesar que eu ainda nem te tenho, mas por um milésimo de segundo, pensei nos nossos filhos

Emocionado, mas sem essa carga eu nunca teria a mínima necessidade de escrever

Eu já teria morrido, assim como perco um pouco de mim
Quando não quebro as regras, quando não minto, quando me omito
Porque às vezes precisamos só seguir os piores conselhos
Para que se criem histórias dignas de fogueiras
Que queime o mundo inteiro, enquanto a gente assiste
Fugindo dos controles, das coleiras
Animais soltos na floresta, no topo das cadeias
Predadores de aventuras, largados e felizes
Onde o sangue vira essência
O silêncio vira presença
Sobrevivência vira vivência

Fuga da possibilidade de fugir

Não fujo da possibilidade de fugir, apenas para continuar fugindo
Essa capacidade de correr que não cessa, facilmente me renderia medalhas
Se as fugas são inúteis, essa seria a mais honrosa
O freio, o pause, o agora vamos realmente viver
Mas é preferível continuar correndo, mesmo que há coisas das quais não se têm como fugir

Fuga de mim mesmo

Tem um mundo acontecendo aqui dentro
E não posso me tornar espectador, maldito protagonismo
Não há vias para sair do meu próprio corpo
Que está atrelado a minha mente até o fim
Então não há como fugir de mim...

Bem que eu gostaria de me abandonar numa viela escura

De outro modo de existir estar à procura

Mas tudo que tenho sou eu, alguém que ainda desconheço, coisas que ainda assustam

Partes de um quebra-cabeça faltante, queria não ver tanto sentido nos fatos

Ficar procurando respostas vai me deixando exausto, num exercício que gera altos graus de dúvida

Não vou embora, não sou despejado, mesmo que falhe no aluguel emocional

É uma prisão onde destruíram a chave, e me aconselharam a visitar cada parte

Um dia eu entendi parcialmente e escrevi, colocando ainda mais correntes

Porque mesmo que amanhã eu pudesse sair, voltaria com lanternas para analisar os cantos dos cantos

Uma vez que se abre a caixa das interrogações, não se aceitam mais reticências

As respostas vem com pontos finais, mas esse é o lugar errado para ter esse tipo de encontro

Alienígenas vem nas naves e me abduzam, nem que seja por pena

A tecnologia mundana apenas nos afasta de quem está perto

É difícil conviver por obrigação, com alguém onde o afeto falta

Os confrontos que não incomodam vizinhos, isolamento acústico

Emoções são oceanos, mas nada aqui é pacífico

O que vaza pelos furos, são fluídos corporais

A essência ainda permanece

Isso não é a arte que queriam?

Procurem pela felicidade utópica, eu mesmo recomendo

Isso é escrita de alguém com problemas

Um mundo interno quase das mesmas proporções que o externo

Profundidades dignas de vertigem, altas construções de pensamentos convidativas a pulos

E uma maneira torta de sobreviver

Tentando fugir, tentado a si abandonar

Mas a realidade tende a ser decepcionante

Desde o fim da infância não se acredita no impossível

NÃO

HÁ

COMO

FUGIR

DE

SI

!

(Bônus)

Fugas incessantes movimentam o mecanismo de sobrevivência quando se fracassa

Tentativas inúteis de escapar corroboram com a sensação de queda

Todos os conflitos descritos não diminuem em nada a importância daquilo que me salva

Acho que eu nunca vou parar de pensar, então nunca poderei me dar ao luxo de parar de escrever

Hiatos e distâncias acontecerão, mas as portas se manterão abertas

Isso é um cilindro de oxigênio, uma salinha no fim da alma que visava a reorganização

Às vezes tudo parece demais e me pergunto como seria sem isso aqui

O mundo interno faz pressão e eu preciso quase me deitar

Ajoelho mas perdi a fé, oro para quem?

O semideus ateu é mais real do que parece, a vida imita a arte

Não cai como Lúcifer, mas tentei como Chico

Jogo moedas na fonte dos desejos

Jogo palavras na fonte dos despejos

Me apaixono novamente por amigas (Amores e Dores V1788 vem aí)

Abraço a Solidão, assisto de camarote os shows sociais dos quais não me deram ingresso

Me exponho e não percebem o caos que isso é (bendita inocência/ignorância/prevalência de estímulos mais interessantes)

Vejo palmas e sorrisos, acho benéfico que não me enxerguem de verdade

As malditas projeções ainda me fazem pensar nos olhares que seriam semelhantes aos meus

Escrever foi uma alçada, uma escada que faltavam degraus

Sobreviver ainda é uma queda, onde a Luz realmente parece um erro de digitação

Não querer continuar são as fugas inúteis que afastam do sentido de um promissor amanhã

Gosto por ser real, gosto por ser mais eu do que eu

Gosto por ser uma das poucas partes realmente gostáveis, ainda que duvide um pouco do potencial

Os prós são maiores que os contras, a necessidade gerou obsessão

E mesmo que a frequência diminua, isso é um sinal da minha existência

Se eu parar significa que eu finalmente morri de verdade

Aí será o fim, não esse que vem agora e fecha essa bela trilogia

Esse é só um até logo, porque não se pode fugir

Porque não se pode sobreviver

Porque não se pode deixar de cair

Porque não se consegue deixar de escrever

!

Eu queria não precisar disso aqui! O caminho é tortuoso demais e há maneiras melhores de se significar uma existência. Temos de lidar com o que nos é apresentado, então também preciso agradecer. Porque isso salva minha vida de uma forma indescritível, é um ponto de âncora e sentido. Minha parte mais viva se encontra fora de mim, mesmo que isso não seja uma fuga. É um retorno parcialmente consciente a tudo que se encontra aqui do lado de dentro. O melhor encontro desnecessário que eu já tive. Sei que me dá muito mais do que eu devolvo, mas acho que mereço estar nesse pedestal (pelo menos aqui). Nunca será o fim, se não for realmente o fim. Não há como fugir de si, e talvez nem precise. As rotas das melhores estradas estão contidas no lado de dentro, só é preciso uma paciência finita para reconstruir o local depois desse desastre não natural. Amo a escrita muito mais que a mim mesmo e possa ser que isso seja um dos grandes motivos para que eu ainda continue aqui... PORQUE TALVEZ SEJA O ÚNICO LUGAR EM QUE EU EXISTA COM VERDADE!

"FIM"